



A Santa Sé

JOÃO PAULO II

Discurso no Encontro com o mundo da cultura, na Universidade de Havana

23 de Janeiro de 1998

Senhor Presidente da República, muito obrigado pela sua presença!

Senhores Cardeais e Bispos

Autoridades universitárias

Ilustres Senhoras e Senhores

1. É-me grato encontrar-me convosco neste venerável recinto da Universidade de Havana. Transmito a todos a minha afectuosa saudação e, em primeiro lugar, quero agradecer as palavras que o Senhor Cardeal Jaime Ortega y Alamino quis dirigir-me em nome de todos para me dar as boas-vindas, assim como a amável saudação do Senhor Reitor desta Universidade, que me acolheu nesta Sala Magna. Aqui estão conservados os restos mortais do grande sacerdote e patriota, o Servo de Deus Padre Félix Varela, diante dos quais rezei. Obrigado, Senhor Reitor, por me apresentar esta distinta assembleia de mulheres e homens que se prodigalizam pela promoção da cultura genuína nesta nobre nação cubana.

2. A cultura é a forma peculiar com que os homens expressam e desenvolvem os próprios relacionamentos com a criação, entre eles mesmos e com Deus, formando o conjunto de valores que caracterizam um povo e os traços que o definem. Assim compreendida, *a cultura tem uma importância fundamental para a vida das nações e o cultivo dos valores humanos mais autênticos*. A Igreja, que acompanha o homem no seu caminho, se abre para a vida social e busca os espaços para a sua obra evangelizadora, aproxima-se da cultura com a sua palavra e acção.

A Igreja católica não se identifica com qualquer cultura em particular, mas aproxima-se de todas

elas com espírito aberto. Ao propor com respeito a sua própria visão do homem e dos valores, ela *contribui para a crescente humanização da sociedade*. Na evangelização da cultura, é Cristo mesmo que actua através da sua Igreja, dado que com a sua Encarnação «entra na cultura» e «traz para cada cultura histórica o dom da purificação e da plenitude» (*Conclusões de Santo Domingo, 228*)

«Todas as culturas são um esforço de reflexão sobre o mistério do mundo e, em particular, sobre o mistério do homem: é uma maneira de dar expressão à dimensão transcendente da vida humana» (*Discurso por ocasião do 50º Aniversário da Organização das Nações Unidas, 5 de Outubro de 1995, ed. port. de L'Osservatore Romano de 14.X.95, pág. 4, n. 9*). Respeitando e promovendo a cultura, a Igreja respeita e promove o homem: o homem que se esforça por tornar a sua vida mais humana, aproximando-a do mistério escondido de Deus, ainda que seja às apalpadelas. *Toda a cultura tem um íntimo núcleo de convicções religiosas e de valores morais*, que constitui como que a sua «alma»; é ali que Cristo quer chegar com a força purificadora da sua graça. A evangelização da cultura é como que uma elevação da sua «alma religiosa», que lhe infunde um dinamismo novo e poderoso, o dinamismo do Espírito Santo, que a leva à máxima actualização das suas potencialidades humanas. Em Cristo, toda a cultura se sente profundamente respeitada, valorizada e amada; porque toda a cultura, no mais autêntico de si mesma, está sempre aberta aos tesouros da Redenção.

3. Em virtude da sua história e situação geográfica, Cuba tem uma cultura própria, cuja formação recebeu diversas influências: a hispânica, que trouxe o catolicismo; a africana, cuja religiosidade foi permeada pelo cristianismo; a dos diferentes grupos de imigrantes; e a propriamente americana. É justo recordar a influência que o Seminário de São Carlos e Santo Ambrósio de Havana teve no desenvolvimento da cultura nacional, sob a influência de figuras como José Agustín Caballero, chamado Martí, «pai dos pobres e da nossa filosofia», e o Padre Félix Varela, verdadeiro pai da cultura cubana. A superficialidade ou o anticlericalismo de alguns sectores naquela época não são genuinamente representativos daquilo que tem sido a verdadeira idiossincrasia deste povo, que na sua história considerou a fé católica como fonte dos ricos valores cubanos que, juntamente com as expressões típicas, as canções populares, as controvérsias camponesas e o adagiário popular, tem uma profunda matriz cristã, que hoje é uma riqueza e uma realidade constitutiva da nação.

4. Ilustre filho desta terra é o *Padre Félix Varela y Morales*, por muitos considerado como *pedra fundamental da nacionalidade cubana*. Na sua pessoa, ele mesmo é a melhor síntese que podemos encontrar entre fé cristã e cultura cubana. Exemplar sacerdote havanês e patriota indiscutível, foi um pensador insigne que renovou na Cuba do século XIX os métodos pedagógicos e os conteúdos do ensino filosófico, jurídico, científico e teológico. Mestre de gerações de cubanos, ensinou que para assumir de modo responsável a existência, é preciso aprender em primeiro lugar a difícil arte de pensar correctamente e com a própria cabeça. Ele foi o primeiro a falar de independência nestas terras. Falou também de democracia, considerando-a

como o projecto político mais harmonioso com a natureza humana, ressaltando ao mesmo tempo as exigências que dela derivam. Entre estas exigências, ressaltava duas: a necessidade de *peessoas educadas para a liberdade e a responsabilidade*, com um projecto ético forjado no seu interior, que assumam o melhor da herança da civilização e os perenes valores transcendentais, para serem assim capazes de empreender tarefas decisivas ao serviço da comunidade; e, em segundo lugar, que *as relações humanas, bem como o estilo de convivência social, favoreçam os devidos espaços* onde cada pessoa possa, com os necessários respeito e solidariedade, *desempenhar o papel histórico que lhe corresponde para dinamizar o Estado de Direito*, garantia essencial de toda a convivência humana que quiser considerar-se democrática.

O Padre Varela estava consciente de que, no seu tempo, a independência era um ideal ainda inatingível; por isso, dedicou-se à *formação de pessoas, homens de consciência*, que não fossem soberbos com os débeis, nem fracos com os poderosos. Exilado em Nova Iorque, fez uso dos instrumentos que estavam ao seu alcance: a correspondência pessoal, a imprensa e aquilo que poderíamos considerar a sua obra máxima, as *Cartas a Elpidio, sobre a impiedade, a superstição e o fanatismo nas suas relações com a sociedade*, verdadeiro monumento de ensinamento moral, que constitui a sua preciosa herança à juventude cubana. Durante os últimos trinta anos da sua vida, afastado da cátedra cubana, continuou a ensinar à distância, gerando deste modo uma escola de pensamento, um estilo de convivência social e uma atitude para com a pátria que, também hoje, devem iluminar todos os cubanos.

A vida inteira do Padre Varela *inspirou-se numa profunda espiritualidade cristã*. Esta constitui a sua motivação mais forte, o manancial das suas virtudes, a raiz do seu compromisso com a Igreja e com Cuba: *buscar a glória de Deus em tudo*. Isto levou-o a crer na força do pequeno, na eficácia das sementes da verdade, na conveniência de que as transformações se realizassem com a devida gradualidade, até chegar às grandes e autênticas reformas. Quando se encontrava no final do seu caminho, alguns momentos antes de fechar os olhos para a luz deste mundo e de os abrir para a Luz inextinguível, cumpriu a promessa que sempre fizera: «Guiado pela tocha da fé, caminho rumo ao túmulo em cuja borda espero fazer, com a graça divina e com o último suspiro, uma profissão da minha fé firme e um voto ardoroso pela prosperidade da minha pátria» (*Cartas a Elpidio*, tomo I, carta 6, pág. 182).

5. Esta é a herança que o Padre Varela deixou. O bem da sua pátria continua a necessitar da luz sem ocaço, que é Cristo. *Cristo é o caminho que guia o homem para a plenitude das suas dimensões, o caminho que leva a uma sociedade mais justa, livre, humana e solidária*. O amor a Cristo e a Cuba, que iluminou a vida do Padre Varela, está na raiz mais profunda da cultura cubana. Recordai-vos da tocha que aparece no escudo desta Casa de estudos: não é apenas memória, mas também projecto. Os propósitos e as origens desta Universidade, a sua trajectória e a sua herança, assinalam a sua vocação de ser mãe de sabedoria e de liberdade, inspiradora de fé e de justiça, crisol em que se fundem ciência e consciência, mestra de universalidade e de espírito cubano.

A tocha acesa pelo Padre Varela, que haveria de iluminar a história do povo cubano, foi recolhida logo depois da sua morte por esta personalidade relevante da nação que é *José Martí: escritor e mestre no sentido mais pleno da palavra*, profundamente democrático e independentista, patriota, amigo leal até mesmo daqueles que não compartilhavam o seu programa político. Ele foi sobretudo um homem de luz, coerente com os seus valores éticos e animado por uma espiritualidade de raiz eminentemente cristã. É considerado como um continuador do pensamento do Padre Varela, a quem chamava «o santo cubano».

6. Nesta Universidade conservam-se os restos mortais do Padre Varela, como um dos seus tesouros mais preciosos. Em toda a parte em Cuba são visíveis os monumentos que a veneração dos cubanos levantou a José Martí. Estou convencido de que este povo herdou as virtudes humanas de matriz cristã de ambos estes homens, pois todos os cubanos compartilham solidariamente o seu legado cultural. Em Cuba pode-se falar de *um fecundo diálogo cultural*, que é garantia de um crescimento mais harmonioso e de um incremento de iniciativas e de criatividade da sociedade civil. Neste país, a maior parte dos artífices da cultura – católicos e não-católicos, crentes e não-crentes – são homens de diálogo, capazes de propor e de escutar. Encorajo-vos a continuar os vossos esforços no sentido de encontrar uma síntese com que todos os cubanos possam identificar-se; a buscar o modo de consolidar uma identidade cubana harmoniosa, que possa integrar no seu seio as múltiplas tradições nacionais. Se estiver aberta à Verdade, a cultura cubana garantirá a sua identidade nacional e fá-la-á crescer em humanidade.

A Igreja e as instituições culturais da nação devem encontrar-se no diálogo e, assim, cooperar para o desenvolvimento da cultura cubana. Ambas possuem um caminho e uma finalidade comuns: servir o homem, cultivar todas as dimensões do seu espírito e fecundar a partir de dentro todas as suas relações comunitárias e sociais. As iniciativas já existentes neste sentido devem encontrar apoio e continuidade numa pastoral para a cultura, em diálogo permanente com pessoas e instituições do âmbito intelectual.

Peregrino numa nação como a vossa, com a riqueza de uma herança mestiça e cristã, faço votos por que no porvir os cubanos alcancem uma civilização da justiça e da solidariedade, da liberdade e da verdade, uma civilização do amor e da paz que, como dizia o Padre Varela, «constitua o fundamento do grande edifício da nossa felicidade». Por isso, permiti-me pôr de novo nas mãos da juventude cubana aquela herança, sempre necessária e actual, do Pai da cultura cubana; aquela missão que o Padre Varela recomendou aos seus discípulos: «Dizei-lhes que eles são a doce esperança da pátria e que não há pátria sem virtude, nem virtude com impiedade».